



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

GABARITO

Nome: _____ NOTURNO
Matrícula: _____ Período: _____ Prova AMARELA

Curso: _____
Sala: _____

LIVRO: O DIÁRIO DE ANNE FRANK (Otto H. Frank)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. Observe os temas abaixo:

- I- NAZISMO;
- II- SEGUNDA GUERRA MUNDIAL;
- III- DIFICULDADE DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR;
- IV- DEPRESSÃO.

Dos temas acima, é correto afirmar que estão presentes na narrativa de O Diário de Anne Frank os descritos nos itens:

- a) I e II apenas;
- b) I, II e III apenas;
- c) I, III e IV apenas;
- d) II e III apenas;
- e) I, II, III e IV.

GABARITO: E, todos esses temas e fatos estão presentes nas páginas de O Diário de Anne Frank, até mesmo a depressão, como se depreende da seguinte passagem: “Estou tomando valeriana todos os dias para controlar a ansiedade e a depressão” (pág. 156).

2. Observe as assertivas abaixo, sobre o conteúdo das cartas que compõem “O Diário de Anne Frank”:

I- À proporção que vai escrevendo o Diário, Anne Frank narra a rotina do “grupo” de judeus que estava escondido no Anexo, registrando a falta de privacidade, bem como os medos que sentiam, além de outros sentimentos;

II- Anne Frank narra, em suas cartas, o que se passa no cotidiano de sua família, da dos Van Daan e o que acontece no dia a dia do senhor Dussel, durante o período que conviveram no Anexo, registrando, até mesmo, sua predileção pelo pai, bem como os diversos embates havidos entre ela e a mãe;

III- Depreende-se de uma leitura atenta do livro que medidas antissemitas, constantes de Decretos, limitavam a liberdade da vida dos Frank. A alternativa foi fugir da Holanda, para a Alemanha, ficando refugiados no Anexo Secreto.

É correto afirmar:

- a) as três assertivas são verdadeiras;
- b) as três assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é verdadeira;
- d) apenas a assertiva III é falsa;
- e) são falsas apenas as assertivas I e III.

GABARITO: D, uma leitura atenta da Obra permite concluir, facilmente, que a família foi se refugiar na Holanda, pois os judeus “fugiram” justamente da Alemanha, onde nasceu Anne Frank.

3. São trechos que registram a preocupação de Anne com o holocausto, EXCETO:

- a) “Hoje, só tenho notícias tristes e deprimentes. Nossos muitos amigos e conhecidos judeus estão sendo levados aos montes.”
- b) “Se está tão ruim na Holanda, como estará nos lugares distantes e pouco civilizados para onde os alemães os estão mandando?”
- c) “Excelentes espécimes da humanidade, esses alemães, e pensar que na verdade sou um deles! Não, isso não é verdade, Hitler retirou nossa nacionalidade há muito tempo. E, além disso, não há maiores inimigos na terra do que alemães e judeus.”
- d) “Na minha imaginação, o homem que estaria tentando entrar no Anexo Secreto havia crescido sem parar até se transformar não somente num gigante, mas também no fascista mais cruel do mundo.”
- e) “Estou muito preocupada. Papai está doente. Está coberto de pintas e com febre alta. Parece sarampo.”

GABARITO: letra E. É a única que não apresenta relação com o holocausto.

4. Pode-se afirmar a respeito do cotidiano de Anne Frank no anexo, EXCETO:

- a) Anne escrevia diariamente em seu diário;
- b) no aniversário de Anne, seu pai lhe escreveu um poema;
- c) o rádio era a uma fonte de informação para todos;
- d) Anne e Peter viveram um romance;
- e) o barulho dos bombardeios era constante.

GABARITO: letra A. De acordo com as datas registradas por Anne a cada escrita, ela não escrevia diariamente em seu diário.

5. QUESTÃO ANULADA

“Apesar de já fazer séculos desde que escrevi para você falando das brigas, ainda não houve mudança. No início, o Sr. Dussel levou muito a sério nossas discórdias, mas agora ele está acostumado e não tenta mais mediar. (...) Durante as refeições, o clima se enche de tensão. Felizmente, algumas vezes os estouros são contidos pelos ‘tomadores de sopa’, as pessoas que vêm do escritório tomar um prato de sopa no almoço.”

Dentre os problemas de convivência entre as famílias no abrigo, foram relatados por Anne, EXCETO:

- a) a Sra. Van Daan criticava a forma com que Anne fora criada por seus pais;
- b) em plena puberdade, Anne não tinha liberdade para conversar sobre sexo com ninguém;
- c) Anne e Sr. Dussel disputavam o uso da escrivania;
- d) Anne não se dava bem com a mãe;
- e) a Sra. Van Daan escondia seus utensílios de cozinha para que não fossem usados por outros.

6. “Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda” (Anne Frank, em seu diário, 12 de junho de 1942)

“A leitura literária é um espaço que possibilita o exercício da liberdade, pois, diferentemente de outras manifestações da linguagem, ela coloca em questão justamente nossos padrões sociais e lingüísticos,

elaborando vias para sairmos do estado de menoridade, pois ela denuncia as amarrações dos hábitos estereotipados e das convicções que nos constituem, comportando o intempestivo em seu seio. (...) a leitura literária seria um acontecimento que transforma nossa rede afetiva e cognitiva.” (ALMEIDA, Leonardo Pinto de. *Literatura e subjetividade: reflexões sobre a linguagem e o exercício da liberdade*)

“Tal é o sentido da caracterização da escrita como ação desvendante. Segundo Sartre, a escrita desvenda o homem para o homem, tornando possível que a subjetividade seja recuperada como objetividade e que a objetividade seja apreendida como trama (inter)subjetiva do mundo. Aquém das escolhas de tema e das experiências formais, a literatura visa que ninguém possa ignorar o mundo e considerar-se inocente diante dele, isto é, a literatura compreende entre os seus fins que o homem assuma a sua inteira responsabilidade pelo mundo. Independentemente do seu objeto imediato, das histórias que conta ou das palavras que agencia com propósitos estéticos específicos, cada livro visa uma retomada total do mundo, propondo-o como tarefa à liberdade do leitor, isto é, como uma totalidade essencialmente aberta, como uma totalidade que – da mesma forma que o livro – não vive sem ser animada pela adesão, a indignação ou a revolta do leitor (sem o seu compromisso ou o seu engajamento). A literatura nos apresenta o mundo, não como uma totalidade fechada, historicamente sobredeterminada, mas como um processo, um devir, sempre em jogo: ‘de ordinário o mundo aparece como o horizonte da nossa situação, como a distância infinita que nos separa de nós mesmos, como a totalidade sintética do dado, como o conjunto indiferenciado dos obstáculos e dos utensílios – mas jamais como uma exigência dirigida à nossa liberdade. Assim, nesse nível, a alegria estética provém da consciência que tomo de resgatar e interiorizar isso que é o não-eu por excelência, já que transformo o dado em imperativo e o fato em valor: o mundo é minha tarefa, isto é: a função essencial e livremente consentida da minha liberdade consiste precisamente em fazer vir ao ser, num movimento incondicionado, o objeto único e absoluto que é o universo (Sartre, 2004, p. 49)’”. (PELLEJERO, Eduardo, in *Literatura e Liberdade*)

O diário de Anne Frank ilustra e reforça a tese de que a literatura pode ser usada como instrumento de liberdade, tanto para quem escreve quanto para quem lê. De que forma Anne Frank utilizou a escrita como exercício de sua liberdade?

GABARITO: Espera-se que o aluno entenda que a escrita para Anne era o seu refúgio mais íntimo, momento em que ela podia se expressar livremente sem a preocupação de ser ouvida, descoberta, julgada.

*7. Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, do tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.*

(Carlos Drummond de Andrade)

O poema *Mãos Dadas*, de Carlos Drummond de Andrade, foi escrito na época da II Guerra Mundial, revelando o engajamento do poeta com as questões sociais, como se depreende dos seguintes versos: “Não serei o poeta de um mundo caduco/Também não cantarei o mundo futuro/ Estou preso à vida e olho meus companheiros.” Esse poema revela, portanto, um encontro entre a História e a Literatura. Apresente DOIS argumentos que evidenciem o valor histórico de O DIÁRIO DE ANNE FRANK. Obs.: os argumentos devem vir separados e não será pontuada a mera transcrição de fragmentos da obra.

GABARITO: O Diário de Anne Frank possui indubitavelmente um grande valor de cunho histórico, conforme argumentos descritos abaixo:

- a) o livro registra o momento histórico em que o nazismo aumentou as perseguições aos judeus na Alemanha;
- b) o livro documenta situações ocorridas durante a Segunda Guerra Mundial, um dos momentos mais difíceis da história da humanidade;
- c) O Diário de Anne Frank traz informações sobre a atuação da Gestapo;
- d) O Diário de Anne Frank documenta a invasão feita pela Alemanha nazista na Holanda, fazendo com que os judeus que viviam na Holanda fossem alvos de decretos segregacionistas (judeus # não-judeus).